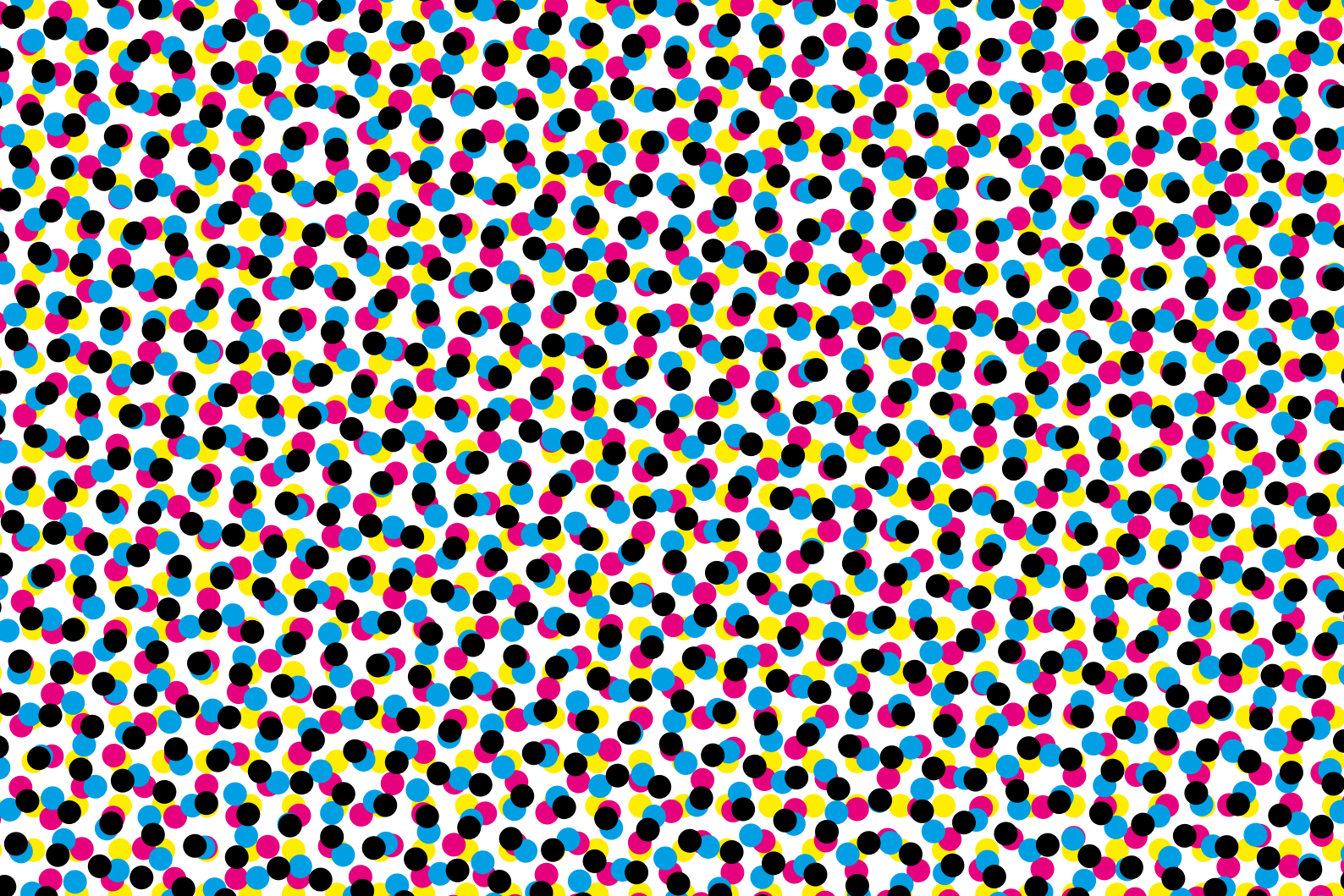


COLEÇÃO

**Entre** acasos &  
intencionalidades



A Cátedra Memória Instituto Cultural ESPM, o Grupo de Pesquisa MNEMON (ESPM/CNPq, o Grupo de Pesquisa LEMBRAR (ESPM-Rio/CNPq) e a Biblioteca/ PPGCOM-ESPM, em parceria com José Francisco Queiroz e o Google Arts & Culture, apresentam

Uma realização  
**ESPM e Google**  
**Arts & Culture**

COLEÇÃO

entre acasos &  
intencionalidades

**6**

**Apresentação**

**8**

**Cátedra Memória  
Instituto Cultural ESPM  
e a Pesquisa da Flávia  
Protta Sado**

**12**

**O Colecionador e a  
Coleção**

**16**

**Infâncias Plurais**

**18**

**Pato Donald**

**20**

**Turma da  
Mônica**

# SU MÁRIO



**24**

**A Turma do  
Lambe-Lambe**

**26**

**Alegria e  
Companhia**

**27**

**Turma do  
Barulho**

**28**

**Mangás**

*Mangá Brasil*

*Mangá Brasil Aniparo*

*Mangá Booken*

**30**

**Luluzinha**

**32**

**Referências  
Bibliográficas**

# APRESENTAÇÃO

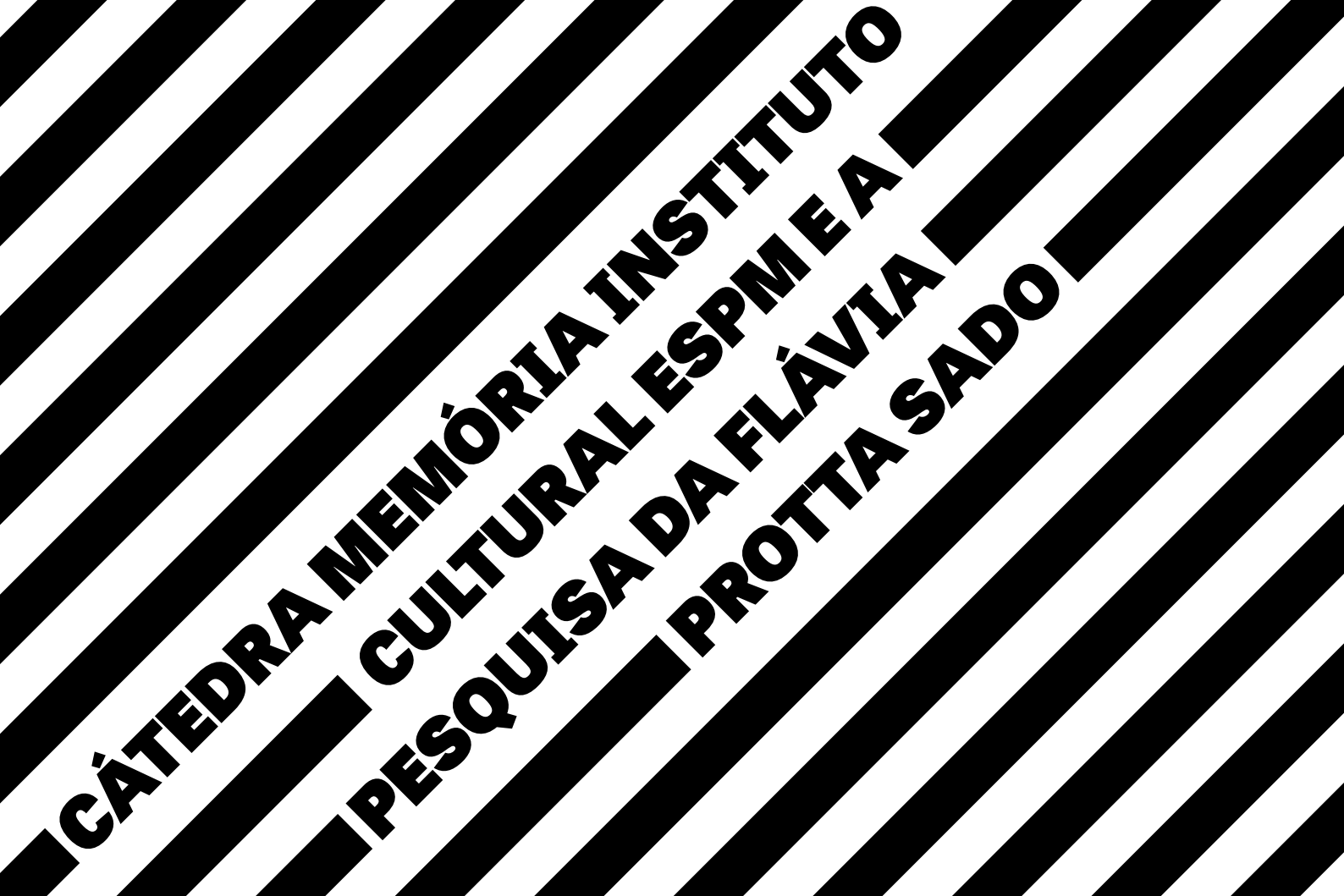
Mônica Rebecca Ferrari Nunes

Este Folheto destina-se ao visitante da exposição *Coleção Nº1: entre acasos e intencionalidades* para que possa, se desejar, consultar as fontes para a pesquisa editorial realizada e daí continuar a descobrir mais um pouco sobre os HQs expostos. As referências encontradas, em sua maioria, provêm de sites disponíveis na internet especializados em revistas em quadrinhos ou são matérias jornalísticas que, por ventura, noticiam as obras ou os artistas envolvidos, roteiristas, ilustradores, produtores, etc.

Esta exposição parte do trabalho inicialmente realizado pela Cátedra Memória Instituto Cultural ESPM que foi o de estabelecer categorias no universo da Coleção Nº1, localizando as revistas em quadrinhos, digitalizar e catalogar as capas em parceria com a Biblioteca da instituição. Após esta empreitada, foi criada uma comissão curadora para realizar esta mostra, composta por docentes, discentes e funcionários da Biblioteca, unidade Álvaro Alvim, SP, que, em sua maioria, integram a Cátedra e os grupos de pesquisa MNEMON (memória, comunicação e consumo, ESPM/CNPq) e LEMBRAR (ESPM-Rio/CNPq). A comissão responde pela linha curatorial e pela pesquisa desenvolvida.

# ESPM

O INUSITADO  
EM CONSTANTE  
MOVIMENTO



**CÂTEDRA MEMÓRIA INSTITUTO**  
**CULTURAL ESPM E A**  
**PESQUISA DA FLÁVIA**  
**PROTTA SADO**

Em 2017 a Pró-Reitoria de Pesquisa *Stricto Sensu*, sob a direção da Professora Doutora Cristina Helena de Melo Pinto, implantou a Cátedra Memória-Instituto Cultural ESPM com o objetivo de salvaguardar um acervo bastante expressivo de materiais doados ao instituto cultural da universidade. Na ocasião, essa massa documental não estava catalogada e digitalizada para ingressar no sistema Pergamum – sistema informatizado de gerenciamento de dados direcionado aos diversos tipos de centros de informação utilizados em inúmeras bibliotecas em todo o país, entre as quais, a da ESPM – e, portanto, indisponíveis à consulta pública.

Encontramos documentos da própria escola, como folders de cursos oferecidos, fotografias de eventos, informativos de vestibular, etc, e também voltados à própria história das mídias, como revistas impressas consagradas, algumas raras, tais quais *O Cruzeiro*, *Grande Hotel*, *Revista do Rádio*, entre outras. Exemplares de gêneros diversos, de Publicidade e Propaganda, de Marketing, séries de livros voltados à liberdade de expressão e coleções particulares doadas por conselheiros da escola, fitas cassetes e de videocassetes compõem este manan-

cial de informações. Somam-se a este material impresso e audiovisual também troféus e outros prêmios obtidos durante a longa trajetória da escola, mas ainda necessitando de tratamento informacional.

A criação da Cátedra demonstra o reconhecimento da importância histórica e memorialística desse material e nasce com a tarefa de organizá-lo – o que significa dizer que é uma empreitada impossível de ser levada a cabo de modo isolado. Nesse sentido, outras instâncias da universidade atuam em conjunto, como a Biblioteca e a própria Pró-Reitoria de Pesquisa da escola. Por intermédio de políticas institucionais, como atribuição de bolsas, estimula-se estudantes a participarem dos projetos em desenvolvimento na Cátedra, tais quais bolsas de mestrado e de monitoria científica concedidas mediante edital e adequação do pesquisador iniciante ao perfil necessário para o trabalho. Ações de tratamento, preservação, transmissão e circulação dos acervos e parcerias com empresas de comunicação, como é o caso da parceria com a Google Arts & Culture, integram atualmente o escopo de atuação da Cátedra Memória-Instituto Cultural ESPM. Os acervos são também objetos de pesquisas aca-

dêmicas (SADO, 2020) e socioestéticas levadas a cabo por discentes e grupos de pesquisa da escola em seus campi de São Paulo e Rio de Janeiro, nomeadamente pelos grupos Mnemon (CNPq/ESPM) e Lembrar (CNPq/ESPM-Rio). A Cátedra constitui exemplo de projeto de extensão universitária voltado à memória midiática e institucional que se pretende compartilhar com a sociedade.

**Mônica Rebecca Ferrari Nunes e Débora Regina Bacega**

*Da introdução do artigo Arquivo, memória e instituições: estudo de caso da cátedra Memória Instituto Cultural ESPM apresentado no Simpósio Internacional de Arquivos, 2020.*

## **A Pesquisa de Flávia Vasconcellos Protta Sado**

***Comunicação e consumo de vestígios e promessas: estudo da Coleção Nº 1, suas lógicas de produção e de arquivo***

Flávia de Vasconcellos Protta Sado cursou o Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo no PPGCOM-

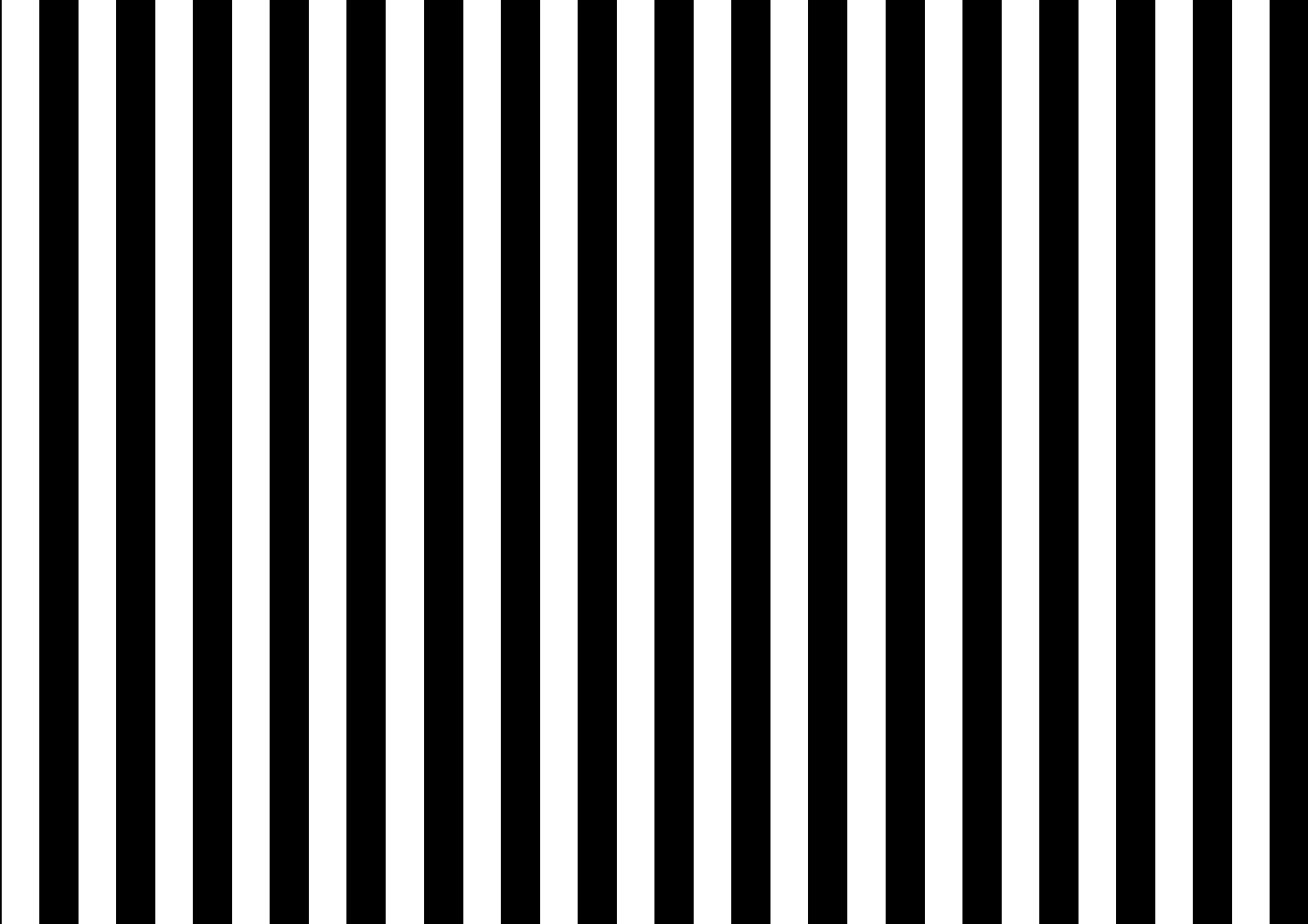
-ESPM (2018-2020) e atuou como bolsista junto à Cátedra Memória. Desenvolveu seu projeto de pesquisa sobre a Coleção nº 1 e seu trabalho foi fundamental para a organização do material agora disponível na plataforma Google & Arts.

A pesquisa discorre acerca da temática da memória, dentro de dinâmicas culturais, as quais proporcionam formação de arquivos. Trazemos como objeto teórico a lógica de produção de arquivos e como objeto empírico a Coleção Nº 1. Esta coleção é um conjunto de 995 fascículos datados de 1947 a 2015, caracterizados por serem primeiros exemplares, doados por José Francisco Queiroz à Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Na tentativa de responder o seguinte problema de pesquisa: como se formam as lógicas de produção de arquivo para o consumo de memória materializados na Coleção Nº 1, fazemos uso da teoria fenomenológica da memória de [Paul] Ricoeur, da teoria da Semiótica da Cultura de Iúri Lotman e dos circuitos culturais elaborados por [Richard] Johnson. Temos então como objetivo

geral mapear as lógicas de produção da Coleção N° 1 e os princípios que fazem entendê-la como um arquivo e como objetivos específicos definir o que entendemos por coleção e apresentar no que consiste a Coleção N° 1 e como foi sua formação; contextualizar a Coleção N° 1 como parte de uma semiosfera e um circuito cultural tencionando o processo de tratamento das informações da referida coleção e sua inserção no acervo da biblioteca ESPM, com os conceitos de arquivo e documento; listar âmbitos conceituais que implicam tanto na tessitura da memória como nas lógicas de produção de arquivos e exemplificá-los com o universo da Coleção N° 1. A pesquisa se caracteriza por ser um trabalho teórico que faz uso de referenciais bibliográficos na construção da sua argumentação e aponta em seu objeto empírico a materialidade dos conceitos e processos abordados. A metodologia observação participante percorre todo o trabalho ao demonstrar os processos operacionais realizados na forma como eles foram vivenciados. O resultado de concebermos a Coleção N° 1 como um arquivo é devido não apenas das necessidades

do colecionador, mas de uma ânsia comum a todo o ser humano de não querer perder as lembranças e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, junto à preocupação de que no futuro nossos contemporâneos, também, tenham essas informações disponíveis. Essa pulsão de produção de arquivos que se inicia ao evidenciarmos a fragilidade e efemeridade de nossa memória, vê a necessidade de apoiá-la em outras materialidades.

*Resumo extraído da Dissertação de PROTTA SADO, Flavia de Vasconcellos. Comunicação e consumo de vestígios e promessas: estudo da Coleção N° 1, suas lógicas de produção e de arquivo. Orientadora: Mônica Rebecca Ferrari Nunes. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, 2020.*



**0 COLECCIONADOR**



Coleção nº 1: entre acasos e intencionalidades é uma exposição que surge da vontade de memória de um colecionador e de uma instituição de ensino. José Francisco Queiroz, publicitário, sempre foi colecionador. Na década de 1970 iniciou uma coleção de primeiros exemplares de revistas impressas que cresceu ora motivada por presentes de amigos ora por achados que ele encontrava. Ainda como conselheiro da ESPM, Zé Francisco doou à escola a Coleção nº 1, como ficou conhecida. São 995 fascículos editados entre as décadas de 1940 e 2010 que mostram diversidade gráfica, temática e redacional. Estes documentos foram digitalizados e catalogados graças ao trabalho conjunto de departamentos da instituição. Hoje, na Biblioteca da unidade ESPM São Paulo, encontram-se os exemplares físicos cujo acesso está disponível para o

público em geral e a consulta ao catálogo pode ser realizada também on-line.

**Ilustrações, personagens e enredos revelam múltiplas representações midiáticas, fragmentos da memória editorial do país agora materializados na plataforma Google Arts & Culture. Coleção nº1: entre acasos e intencionalidades é também uma das ações para comemorar os 70 anos da ESPM nascida das conexões entre a arte, o mercado e a comunicação.**

**Doação:** José Francisco Queiroz.

**Tratamento do acervo:** Biblioteca/ PPGCOM-ESPM

**Curadoria:** Cátedra Memória Instituto Cultural ESPM/ Grupo de Pesquisa MNEMON (ESPM/CNPq) e Grupo de Pesquisa LEMBRAR (ESPM-Rio/CNPq).

**E A COLEÇÃO**

**INFÂNCIAS**

**PLURAI**S

As revistas de histórias em quadrinhos ficaram conhecidas, no Brasil, pelo nome de gibi – uma gíria dos anos 1940 que designava garoto, criança. Esta associação de quadrinhos com crianças, portanto, parece estar presente desde o surgimento das primeiras publicações do gênero por aqui. Com histórias dirigidas aos pequenos leitores, não apenas pelas temáticas, mas especialmente pelos seus personagens. Os títulos reunidos nesta primeira parte da exposição da Coleção nº 1 trazem representações deste espírito juvenil. São meninas, como a Luluzinha e a brasileira Mônica, personagens antropomórficos como o Pato Donald, turmas criativas, como o Lambe-Lambe, grupos mais ousados, como o Turma do Barulho, almanaques que juntam passatempos e histórias, como Alegria e Cia, e os personagens dos mangás, que trazem uma estética própria e bastante característica.

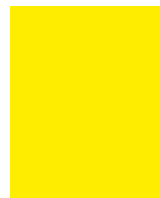
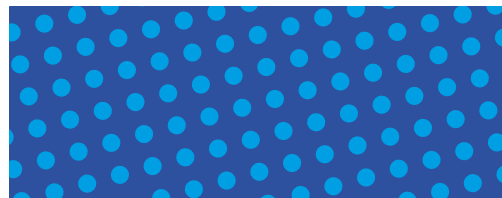
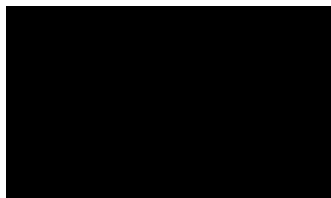
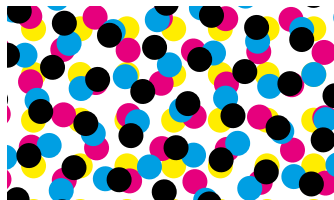
Sobre o Pato Donald, um destaque: a revista começa a ser publicada no Brasil na mesma década em que a ESPM foi fundada, em 1951.

São exemplares que falam das infâncias múltiplas que habitam nossas cidades, nossos tempos, nossas memórias e nosso imaginário. Que nos lembram que não existe um só modo de representar (e de viver) a infância.

# PATO DONALD

Lucia Santa Cruz

Este é o primeiro exemplar da revista Pato Donald publicado no Brasil. Lançada em 12 de julho de 1950, pela Editora Abril, a revista já era publicada nos Estados Unidos desde a década de 1930. O personagem Pato Donald, meio teimoso, rabugento e azarado, cujo nome completo é Donald Fauntleroy Duck, foi idealizado em 1931 pelo ilustrador Ferdinand Hustzi Horvath. Sua



estreia oficial aconteceu três anos mais tarde, no filme A Galinha Sábua (The Wise Little Hen, no original), baseado na fábula de Esopo. Ainda em 1934, o filme passou a ser publicado nos tablóides dominicais coloridos. Em 1938, algumas tiras foram compiladas e publicadas em preto-e-branco no primeiro gibi do pato ranzinza: Walt Disney's Donald Duck. No Brasil, a revista ganhou fama porque teria dado início à Editora Abril, criada por Victor Civita. O fato é contestado pelo jornalista Carlos Maranhão, biógrafo do filho e sucessor de Victor, Roberto Civita. Segundo Maranhão, a Abril foi

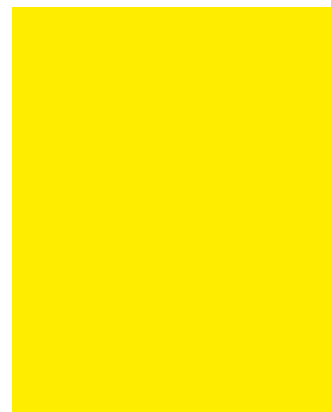
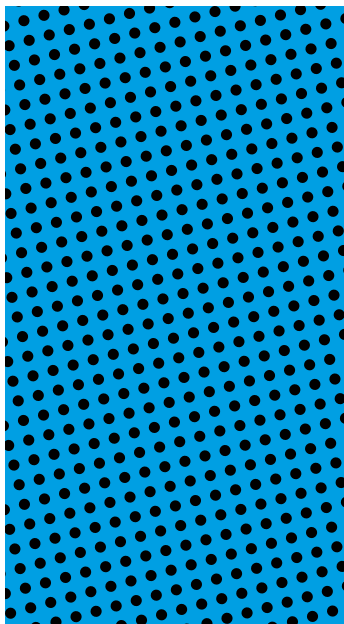


fundada em São Paulo no final de 1947, por César Civita, irmão de Victor. Sua primeira revista teria sido Raio Vermelho, lançada em maio de 1950, e não o Pato Donald, editado um mês mais tarde. Ambas já eram publicadas desde 1944 na Argentina, onde a família Civita já havia estabelecido





a Editorial Abril. Polêmicas à parte, a revista tornou-se um sucesso desde o lançamento. A tiragem inicial de mais de 82 mil exemplares esgotou em pouco tempo. A Abril continuou editando a Pato Donald até junho de 2018, quando anunciou o fim de sua parceria com a Disney, detentora dos direitos do personagem, em meio a um processo de reestruturação de suas operações.



A Turma da Mônica tem origem nas tirinhas desenhadas por Mauricio de Sousa para o jornal Folha da Manhã, em 1959, atual Folha de S.Paulo. Inicialmente, centrava-se nos personagens Franjinha, o menino cientista, e Bidu, seu cachorro de estimação. Ambos figuraram na revista Zaz Traz em 1960, momento em que Bidu também ganha uma revista própria pela Editora Continental, que fora, porém, descontinuada em 1961.

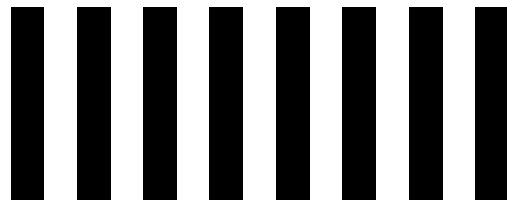
A turma ganha, em seguida, novos personagens: Cebolinha, criado em 1960 como personagem secundário das tirinhas de Fran-



jinha e Bidu, torna-se rapidamente personagem principal. Já em 1963, surge Mônica, a personagem inspirada na filha homônima de Mauricio que se torna a protagonista da turma. Sua revista própria, com o nome “Mônica e a sua turma”, sai pela primeira vez em 1970, no chamado “formatinho” (formato reduzido A5 utilizado nos gibis), publicada pela editora Abril, selo sob o qual permanece até 1986. Surgem, progressivamente, também os gibis próprios dos demais personagens da turma: Cebolinha (1973), Cascão (1982), Chico Bento (1982) e Magali (1989). A Turma da Mônica é poste-

# TURMA DA MÔNICA

Pedro de Assis Pereira Scudeller



riormente publicada pela editora Globo, de 1987 a 2006, e pela Panini de 2007 até os dias atuais.

A partir de 2008, o universo adolescente ganha espaço na produção de Mauricio de Sousa: a revista “Turma da Mônica Jovem” retrata os personagens da turma em idade adolescente, com uma mudança de linguagem e em estilo mangá. Também refere-se a esta mesma faixa etária a revista Tina (2009), centrada nas personagens Tina, Rolo, Pipa e Zecão, e, em 2019, surge a Geração 12, iteração pré-adolescente em mangá que inaugura o selo Mangá MSP. As revistas da Tur-



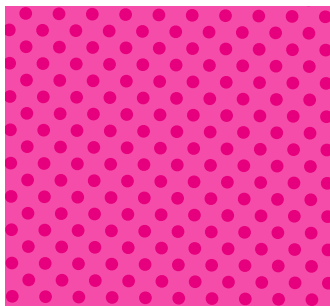
ma da Mônica já foram publicadas em mais de 40 países, em 14 idiomas. Para além dos quadrinhos, também protagonizam filmes e séries animadas, além de diversos produtos licenciados, compondo de maneira significativa o imaginário do consumo do Brasil.







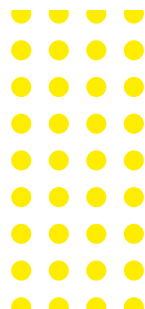
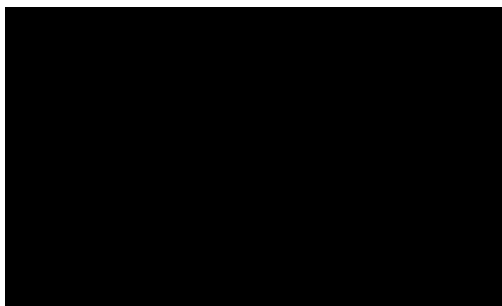
Publicado em maio de 1982, pela Editora Abril, o exemplar nº 1 da Turma do Lambe-Lambe é volume raro. Estes gibis duraram até 1984 e nunca foram republicados. Formada por um grupo de crianças circenses e animais falantes, a Turma foi criada pelo artista plástico e educador, Daniel Azulay (1947-2020). Alguns de seus personagens, como Piparote e Pita, nasceram no final dos anos de 1960 nas tirinhas dos jornais Última Hora e Correio da Manhã, onde o artista assinava a tira Capitão Cipó. Em 1979, a personagem Gilda ganhou as páginas do Última Hora no Rio de Janeiro. Em 1980, tirinhas do Circo Lambe-Lambe chegaram ao JB. Os traços de linha clara do artista foram associados aos dos quadrinistas belgas e



## A TURMA DO LAMBE- LAMBE

Mônica Rebecca Ferrari Nunes

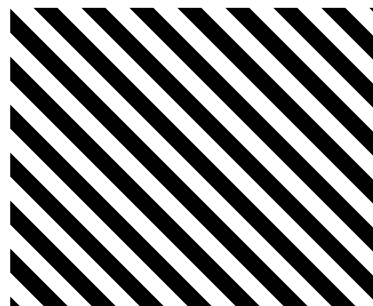
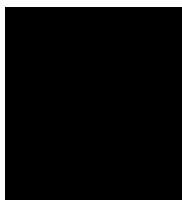
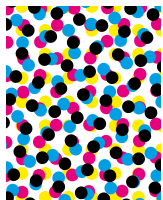
revelavam nítida influência de Walt Disney e dos desenhos animados das décadas de 1930 e 1940, como Betty Boop, em figuras como Damiana ou o palhaço Tristinho. Com a televisão, as personagens de Azulay conquistaram visibilidade. Apresentado por ele, a Turma estreou na antiga Tevé



Educativa em 1976, mas ganhou alcance nacional na Rede Bandeirantes de Televisão onde permaneceu até 1986. Na tevê, as personagens não tinham a forma de desenho animado, eram interpretadas por atores. Em 1996, a Turma reaparece nos quadros da Oficina de De-



senho Daniel Azulay, na BAND, e participa da TV Rá-Tim-Bum (Tevê Cultura, SP) e do Canal Futura. Entre os anos 1980 e 1990, Damiana, Tristinho, Pita, Ritinha, Gilda, Piparote, Professor Pirajá e Xicória estampavam muitos produtos infantis. Em 2015, a Ediouro lançou o Almanaque da Turma do Lambe-Lambe para comemorar os 40 anos da franquia.



Daniel Azulay (1947-2020) renomado artista plástico brasileiro responsável pela criação da Turma do Lambe-Lambe e de muitos outros produtos culturais infanto-juvenis como livros, videogames e desenhos. Criou o programa Oficina de Desenho Daniel Azulay na Televisão Bandeirantes, nos anos de 1990. A Oficina também funciona presencialmente na cidade do Rio de Janeiro.

Produzida pela Editora Abril a partir de 1983, a primeira edição da revista quinzenal *Alegria e Companhia* tinha como objetivo aproximar os pais de seus filhos, com enfoque nas crianças pequenas. Para cumprir com esse objetivo, a revista contava, em cada número, com uma história, um “clássico em versinhos” (uma história clássica contada por meio de 23 ilustrações e alguns versos), explicações sobre o funcionamento do mundo, passatempos, brincadeiras, uma página de humor e encarte-brinquedo.

Como personagem principal, a revista apresentava o palhaço Alegria, desenvolvido pela divisão infantil da editora e pela equipe coordenada por



# ALEGRIA E COMPANHIA

Carolina Aranha Guimarães Oliveira

Waldyr Igayara. O palhaço, após a revista *Alegria e Companhia*, teve um gibi solo intitulado *Alegria em Quadrinhos* que contou com 57 edições entre março de 1986 e julho de 1989, além de um almanaque em dezembro de 1988. O personagem apareceu ainda na revista *Misto Quente*, também da Editora Abril, uma publicação que misturava álbum de figurinhas, quadrinhos e reportagens.



Turma do Barulho foi um gibi infantil/pré-adolescente criado pelo desenhista José Roberto de Carvalho, o Jótah, em parceria com a produtora e colorista Sany que teve apenas 12 edições. TDB conta as aventuras de um grupo de adolescentes no universo escolar, porém com posturas ousadas, irreverentes e demolidoras. Palavrões, pichações em muros, aulas cabuladas, colas em provas, brigas, bullying e um arsenal de hábitos pouco dóceis faziam da TDB antípoda da infância bem comportada representada nos gibis infantis.



A sexualidade à flor da pele de personagens de 10 anos, como Milu e Babi, sinalizava mudanças geracionais. Com a saída de Maurício de Sousa, a editora Abril acolheu projetos de HQs nacionais para compor o selo Abril Jovem, como o de Jótah. Produzida no estúdio Jota & Sany, na Rua Direita, centro de São Paulo, a TDB exibiu uma diagramação com cenas soltas, algumas sem requadro e com cores contrastantes graças a um time de artistas vindos da animação cuja contribuição fez da TDB um projeto inovador. Distribuída nas bancas desde abril de 1996,

# TURMA DO BARULHO

Mônica Rebecca Ferrari Nunes



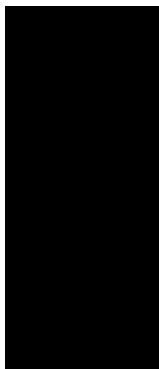
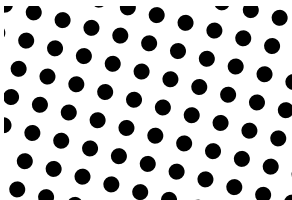
o lançamento oficial se deu após muita pesquisa junto a crianças em idade próxima a das personagens e ocorreu no número 5, cercado por reportagens da Folhinha e da Tevê Globo. Entretanto, no dia seguinte, a editora Abril, em crise, engavetou vários títulos, entre eles, a TDB, embora já tivesse publicado seis edições. Relançadas durante o ano de 1997 pela pequena editora Press, as personagens da TDB sobreviveram por mais seis números. Ainda assim, a HQ destacou-se no mercado artístico e editorial dos quadrinhos.

# MANGÁS

Wagner A. Silva

## Mangá Brasil

A Revista Mangá Brasil #1 - Ano 1 foi lançada pela editora Kingdom Comics no ano 2000. Com 32 duas páginas e formato de 13,5cm x 19,0cm, a Mangá Brasil #1 - Ano 1 apresentava uma história original intitulada INTRON, produzida pela Deadline Studios, com roteiro e desenhos de Eduardo Müller, arte-final de Eduardo Müller e Martin Flores e cores de Daniel HDR e Eduardo Müller. A revista também trazia a história BAD DOLL com roteiro e arte de Rogério Hanata. No total, a Mangá Brasil teve somente duas edições, tendo sido finalizada na Revista Mangá Brasil #2 - Ano 1.



## Mangá Brasil Aniparo

A Revista Mangá Brasil Aniparo | Canal #1 - Ano 1 foi lançada pela editora Kingdom Comics no ano 2000. Possuindo 32 páginas e formato de 13,5cm x 19,0cm, Aniparo | Canal #1 - Ano 1 trazia um torneio de luta entre personagens de animes e videogames da época. Os leitores participavam enviando cartas com a escolha do personagem vencedor e, como incentivo, concorriam a um videogame Nintendo 64. A Aniparo teve um total de três edições, sendo as duas seguintes: a Aniparo | Canal #2 - Ano 1 e a Aniparo | Canal #3 - Ano 1.

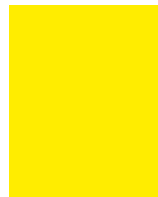
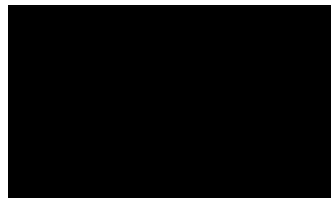
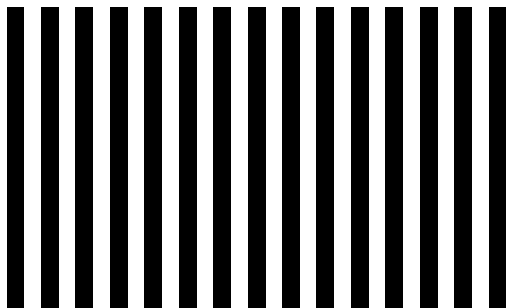




## Mangá Booken

A Revista Mangá Booken | Ano 1 – Nr 1 foi lançada pela M & C - Mídia e Comunicação Editora no ano de 1998. Em formato magazine (21,0cm x 26,5cm) e 76 páginas, a Mangá Booken trazia tanto informações sobre animes e mangás quanto histórias originais. A Mangá Booken teve um total de quatro edições: a Mangá Booken | Ano 1 – Nr; Mangá Booken | Ano 1 – Nr 2, Mangá Booken | Ano 1 – Nr 3 e Mangá Booken | Ano 1 – Nr 4.

Nesta exposição, Luluzinha nº100 traz a “1ª história da Lulu”. Luluzinha (ou Little Lulu) é personagem da cartunista norte-americana Marge ou Marjorie Henderson Buell (1904-1993). Em 1935, o jornal *The Saturday Evening Post* publica a primeira charge de Luluzinha nos EUA. Nela, a garota, que tem traços franzinos, arremessa cascas de banana no chão de uma igreja. A imagem retrata a travessura de Luluzinha já que as madrinhas e os noivos vão escorregando enquanto passam pelo corredor central da cerimônia de casamento. As charges, integralmente desenhadas por Marge, compõem o jornal norte-americano até meados de 1940. Naquele momento, surge a primeira revista em quadrinhos da Luluzinha, editada pela

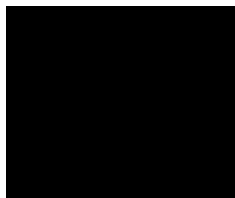


Dell Comics/Western Publishing, que conta com a participação do também cartunista John Stanley na elaboração dos roteiros e das personagens. Com o sucesso da publicação, Stanley convida Irving Tripp para desenhar parte das edições. A dupla transforma os traços da garota de Marge na Luluzinha que conhecemos. No Brasil, a revista chega às bancas em 1955 pela editora O Cruzeiro. Nos anos 1960, a turma da Luluzinha conquista o público brasileiro quando a música de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, “Festa do Bolinha”, ganha a interpretação do Trio Esperança, grupo vocal carioca de



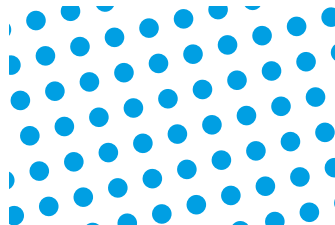
# LULUZINHA

Débora Regina Bacega



doo-wop e soul. Na década de 1970, Luluzinha estreia na editora Abril em edições mensais, temáticas e almanaques. Nos anos 1990, o estúdio Cinar lança o desenho animado The Little Lulu Show. Exibida pela primeira vez no Brasil em 1998, a série volta às telas da Netflix, onde fica disponível até o início de 2021.

Nesta exposição, Luluzinha nº100 traz a “1ª história da Lulu”. A personagem Luluzinha ou Little Lulu é criação da cartunista norte-americana Marge ou Marjorie Henderson Buell (1904-1993).



REFE  
RÊN  
CIAS

BIBLIO  
GRÁFI  
CAS

#### **PATO DONALD**

GRUPO ABRIL. [Site institucional]. Disponível em: <https://grupoabril.com.br/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MARANHÃO, Carlos. Roberto Civita: o dono da banca. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RAMONE, Marcus. Os 70 anos do Pato Donald. **Universo HQ**, Petrópolis, RJ, 12 mar. 2004. Disponível em: <http://universohq.com/materias/os-70-anos-do-pato-donald/>. Acesso em: 14 dez. 2020.

#### **TURMA DA MÔNICA**

BATISTOT, Vitória. Mauricio de Sousa: conheça a trajetória do criador da Turma da Mônica. Revista Galileu, São Paulo, 11 maio 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/mauricio-de-sousa-conheca-trajetoria-do-criador-da-turma-da-monica.html>. Acesso em: 5 jan. 2021.

CANHISARES, Mariana. MSP anuncia selo próprio para mangá e HQ inédita. Omelete, São Paulo, 30 maio 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/turma-da-monica/msp-anuncia-selo-proprio-para-manga-e-hq-inedita>. Acesso em: 5 jan. 2021.

CÁCERES, André. Cebolinha, da Turma da Mônica, completa 60 anos; confira evolução do personagem. Terra, São Paulo, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/cebolinha-da-turma-da-monica-completa-60-anos-confira-evolucao-do-personagem,5203c366d019c9699f31e0b845e6166a869k4.html>. Acesso em: 7 jan. 2021.

JÚNIOR, Carlos Bozzo; OLIVEIRA, Rebeca. A história de Maurício de Souza: como tudo começou. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, [jun. 2020?]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/entretenimento/2020/06/a-historia-de-mauricio-de-sousa/>. Acesso em: 2 jan. 2021.

MARTINS, Danyla. Turma da Mônica: origem, Maurício de Sousa e personagens. *Segredos do Mundo*, [S.l.], 26 jun. 2020. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/turma-da-monica-origem/>. Acesso: 2 jan. 2021.

PERSONAGENS da Turma da Mônica 'crescem' e viram mangá. *Estadão*, São Paulo, 30 jul. 2008. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,personagens-da-turma-da-monica-crescem-e-vm-manga,214656>. Acesso em: 7 jan. 2021.

RAMONE, Marcus. Resenha Mônica #1. *Universo HQ*, Petrópolis, RJ, 5 jan. 2003. Disponível em: <https://archive.fo/HJIJj>. Acesso em: 3 jan. 2021.

"TURMA da Mônica Jovem" chegará às bancas em agosto. *Jovem*, [S.l.], 7 ago. 2008. Disponível em: <http://jovem.uol.com.br/ultnot/ult4334u553.jhtm>. Acesso em: 3 jan. 2021.

TURMA DA MÔNICA. [Site institucional]. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/>. Acesso em: 2 jan. 2021.

TURMA da Mônica no mercado internacional. *Infoanimation*, [S.l.], 28 jan. 2014. Disponível em: <http://www.infoanimation.com.br/2014/01/turma-da-monica-no-mercado-internacional.html>. Acesso em: 7 jan. 2021.

VEJA a primeira tirinha do cão Bidu, de Maurício de Sousa, publicada há 60 anos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/veja-a-primeira-tirinha-do-cao-bidu-de-mauricio-de-sousa-publicada-ha-60-anos.shtml>. Acesso em: 2 jan. 2021.

## A TURMA DO LAMBE-LAMBE

A HISTÓRIA de Daniel Azulay e a Turma do Lambe Lambe! Roteiro e Apresentação: Teily Fábio. [S.l.: s.n.], 3 mar. 2020. Publicado pelo canal *Coleção em Ação Show*. 1 vídeo (21 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7BKsMirZIk>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRITTO, Thais. Apresentador do 'Turma do Lambe-lambe' Azulay acorda com o 'Bom Dia Brasil' e é fã de Manoel Carlos. *O Globo*, Rio de Janeiro, RJ, 26 out. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/apresentador-do-turma-do-lambe-lambe-azulay-acorda-com-bom-dia-brasil-e-fa-de-manoel-carlos-10539329>. Acesso em: 26 fev. 2021.

CRUZ, Cynthia. Despedida a Daniel Azulay será virtual. *Radioagência Nacional*, Rio de Janeiro, RJ, 28 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/cultura/audio/2020-03/despedita-daniel-azulay-sera-virtual/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PERSONAGENS Turma do Lambe-lambe. Daniel Azulay, Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: <http://www.danielazulay.com.br/personagens.html>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Daniel Azulay encontrava luxo no lixo da televisão. *Por vir*, São Paulo, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/daniel-azulay-encontrava-luxo-no-lixo-da-televisao>. Acesso em: 26 fev. 2021.

## ALEGRIA E COMPANHIA

ANDREAS, Chris; MOLERO, Erico. *Palhaço Alegria. Guia dos Quadrinhos*, [S.l.], 10 jul. 2009. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/palhaco-alegria/14535>. Acesso em: 14 dez. 2020.

REVISTA Alegria. Muzeez, [S.l.], 27 out. 2016. Disponível em: <https://muzeez.com.br/historias/revista-alegria/W6SNGLJKw43SP9rNz>. Acesso em: 14 dez. 2020.

## TURMA DO BARULHO

OKADA, Jean. *HQs da Turma do Barulho. Jean Desenhista*, [S.l.], 16 jun. 2014. Disponível em: <https://jeandesenhista.wordpress.com/2014/06/12/hqs-da-turma-do-barulho/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SILVA, Alexandre. *Turma do Barulho – Um furacão que chacoalhou os quadrinhos infantis. RicAlexHQ*, [S.l.], 19 out. 2014. Disponível em: <https://ricalexhq.wordpress.com/2014/10/19/turma-do-barulho-um-furacao-que-chacoalhou-os-quadrinhos-infantis/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

TURMA do Barulho - os anti-heróis dos quadrinhos infantis e brazucas. Dudi Ho's Wonderlan, [S.l.], 26 jan. 2017. Disponível em: <http://dudihoswonderland.blogspot.com/2017/01/turma-do-barulho-os-anti-herois-dos.html>. Acesso em: 2 mar. 2021.

## TURMA DO BARULHO

### Mangá Brasil

LEITE, Jeferson. *Manga Brasil n° 1. Guia dos quadrinhos*, [S.l.] 19 ago. 2019. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/manga-brasil-n-1/ma568100/80674>. Acesso em: 17 mar. 2021.

[OTAKU] estilo mangá no Brasil “os mangá brasileiros”. Tatsu Animes, [S.l.], 6 jan. 2011. Disponível em: <https://tatsuanimes.wordpress.com/2011/01/06/otaku-estilo-manga-no-brasil-os-mangas-brasileiros/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

### Mangá Brasil Aniparo

LEITE, Jeferson. *Aniparo n° 1. Guia dos quadrinhos*, [S.l.], 11 ago. 2008. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/aniparo-n-1/an568100/80676>. Acesso em: 17 mar. 2021.

[OTAKU] estilo mangá no Brasil “os mangá brasileiros”. Tatsu Animes, [S.l.], 6 jan. 2011. Disponível em: <https://tatsuanimes.wordpress.com/2011/01/06/otaku-estilo-manga-no-brasil-os-mangas-brasileiros/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

### Mangá Booken

MOLERO, Erico. *Mangá Booken n° 1. Guia dos quadrinhos*, [S.l.], 10 mar. 2019. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/manga-booken-n-1/bo495100/7761>. Acesso em: 17 mar. 2021.

[OTAKU] estilo mangá no Brasil “os mangá brasileiros”. Tatsu Animes, [S.l.], 6 jan. 2011. Disponível em: <https://tatsuanimes.wordpress.com/2011/01/06/otaku-estilo-manga-no-brasil-os-mangas-brasileiros/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

## LULUZINHA

ANTÔNIO, Luiz Ribeiro. *Luluzinha. Guia dos quadrinhos*, [S.l.], 27 jul. 2007. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/gibis-com/luluzinha-\(lulu-](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/gibis-com/luluzinha-(lulu-)

palhares)/9624. Acesso em: 25 jan. 2021.

COLLINS, Glenn. Marjorie Buell, 88, Pioneer Cartoonist Of 'Little Lulu' Strip. *The New York Times*, New York, 3 jun. 1993. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1993/06/03/obituaries/marjorie-buell-88-pioneer-cartoonist-of-little-lulu-strip.html>. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONHEÇA a história de Luluzinha; personagem comemora 75 anos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 nov. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/826860-conheca-a-historia-de-luluzinha-personagem-comemora-75-anos.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MORAIS, Alexandra. Luluzinha volta às intrigas dos anos 50. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1 abr. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0104201110.html>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MATTHEWS, Henry. A brief history of the little lulu character: Stars of Arabic Comics, [S.l.], [20--?]. Disponível em: <https://starsofarabiccomics.weebly.com/a-brief-history-of-the-little-lulu-character.html>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MAZINHO. Luluzinha e Bolinha, os personagens de Marjorie Henderson Buell. *Mania de Gibi*, [S.l.], 2 set. 2011. Disponível em: <https://blogmaniadegibi.com/2011/09/luluzinha-e-bolinha-os-personagens-de-marjorie-henderson-buell/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

HERVEN, Adryz; BENTO, Andrizy. Luluzinha. *Bloggallerya*, [S.l.], 30 jul. 2019. Disponível em: <https://bloggallerya.com/2019/07/30/luluzinha/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

RAMONE, Marcus. Luluzinha completou 80 anos. *UNIVERSO HQ*, [S.l.], 6 abr. 2015.

Disponível em: <http://universohq.com/materias/luluzinha-completa-80-anos/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ROBERTO CARLOS; ERASMO CARLOS. *A festa do bolinha*. EMI Music Brasil, [Rio de Janeiro], 1965. Publicado pelo canal Trio esperança. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BT8TdOnyWNg>. Acesso em: 25 jan. 2021.



## CÁTEDRA MEMÓRIA INSTITUTO CULTURAL ESPM



The background is composed of several large, solid-colored rectangular blocks. On the left, there is a large magenta block. To its right is a black block, and further right is a light blue block. Below the top-left magenta block is a yellow block. The bottom-left corner features a black block, and the bottom-center is a large light blue block. On the right side, there is a large magenta block that serves as the background for the text.

**CRÉ  
DIT  
TOS**



*Obra protegida pela Lei 9.610/98. Proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem prévia autorização.*

### **Curadoria e Pesquisa Editorial**

Ana Lúcia Gimenez Ribeiro Lupinacci

Carolina Aranha Guimarães Oliveira

Cristina Helena Pinto de Mello

Débora Regina Bacega

Lucia Santa Cruz

Mônica Rebecca Ferrari Nunes

Pedro de Assis Pereira Scudeller

Wagner Alexandre Silva

### **Identidade Visual da Exposição**

Ana Lúcia Gimenez Ribeiro Lupinacci

### **Projeto Gráfico Catálogo**

Carolina Aranha Guimarães Oliveira

### **Tratamento da Informação**

Debora Cristina Bonfim Aquarone

Débora Matos da Silva

Karina Yoshida

Matheus Felipini Fernandes da Silva

Regiane Aparecida Correia Melo

Santiago Mendes Araújo

Os exemplares da Coleção N.1 estão disponíveis no acervo da Biblioteca ESPM - SP e a consulta ao catálogo também pode ser realizada online.

